

Medicina Veterinária

Achados anatomopatológicos associados à infecção por Ciatostomíneos em Equinos: Estudo Retrospectivo (2014–2025)

Thiago Henrique Anuniação de Oliveira - Acadêmico do 8º módulo do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA. Contato: thiago.oliveira9@estudante.ufla.br

Gabriela Correa Leôncio - Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, FZMV/UFLA. Contato: gabriela.leoncio@estudante.ufla.br

Letícia Eduarda de Castro Sousa - Mestranda em Ciências Veterinárias, FZMV/UFLA. leticia.sousa7@estudante.ufla.br

Angélica Terezinha Barth Wouters - Professora do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA; angelica.wouters@ufla.br

Flademir Wouters - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA; flademir@ufla.br

Mary Suzan Varaschin - Professora titular do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA. Contato: msvaraschin@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Os ciatostomíneos ou pequenos estrôngilos são os parasitos gastrintestinais de maior ocorrência em equinos. A infecção ocorre por ingestão de larvas infectantes no ambiente. Esses helmintos podem induzir sinais clínicos leves, como emagrecimento e fraqueza, até quadros graves de diarreia, com evolução fatal. Este estudo tem como objetivo descrever achados epidemiológicos e anatomopatológicos associados à infecção por ciatostomíneos em equinos necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da UFLA. Foi realizada análise descritiva retrospectiva dos equinos necropsiados de janeiro de 2014 a julho de 2025 e identificados 13 equinos com lesões macroscópicas e histológicas de parasitismo por ciatostomíneos. Destes, sete (53,8%) eram fêmeas e seis (46,15%) machos, 10 (76,9%) tinham de 1 a 6 anos de idade e três menos de um ano. Quanto ao manejo, oito (61,5%) eram criados em pastagem/piquete, enquanto para cinco (38,5%) equinos não havia esta informação. Em relação à estação do ano que ocorreu o óbito, seis (46,15%) ocorreram em período úmido/quente e sete (53,8%) em período seco/frio. Macroscopicamente havia espessamento da mucosa em ceco e cólon maior, com inúmeros focos esbranquiçados a marrom-avermelhados, de 0,1 a 0,3 cm, salientes na mucosa, ao corte foram visualizados vermes de 0,1 a 0,2 cm em submucosa. Os principais achados histológicos incluíram ciatostomíneos encistados em mucosa, submucosa e vasos sanguíneos, além de infiltrado inflamatório linfoplasmocítico e eosinofílico difuso. Também foram observados necrose epitelial, edema em submucosa, calcificação de paredes vasculares, hiperemia acentuada e hemorragias em submucosa. Os equinos deste estudo eram jovens, com menos de 6 anos de idade, achado semelhante ao apontado pela literatura, reforçando a susceptibilidade de animais jovens à infecção. Não houve tendência de ocorrência em relação ao clima, com identificação do parasitismo nas necrópsias em período de seca/frio, bem como em período chuvoso/quente. Um estudo realizado na Região Sudeste demonstra maior recuperação de larvas infectantes do ambiente no período de outono/inverno, quando há menor densidade de chuvas, mas deve ser considerada a capacidade dos ciatostomíneos em realizar hipobiose. A necrópsia e a histopatologia são essenciais para o diagnóstico de doenças parasitárias, como a infecção por ciatostomíneos, permitindo a caracterização das lesões e, a partir do diagnóstico, contribuir para o controle da doença.

Palavras-Chave: Pequenos estrôngilos, Necrópsia, Helmintos.

Instituição de Fomento: UFLA

Sessão: 2

Número pôster: 181

Identificador deste resumo: 6363-19-5941

novembro de 2025

Link do pitch: <https://youtu.be/iOctrLCS1k?si=EnISkvjm6wBQDrzT>